

DISCURSOS DE IDENTIDADE PROFISSIONAL EM RELATÓRIOS DE INTEGRANTES DO PIBID DE LETRAS DA UFT/ARAGUAÍNA

PROFISSIONAL IDENTITY'S SPEECHES IN THE REPORTS OF MEMBER'S IN THE PIBID OF THE COURSE OF PORTUGUESE LANGUAGE OF UFT/ARAGUAÍNA

Rubens Martins da Silva¹

Resumo: O presente artigo analisa os discursos de identidade profissional pelos integrantes do projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da UFT/Campus Araguaína. O *corpus* metodológico fundou-se de relatórios produzidos pelos integrantes do referido projeto. O trabalho mobilizou as concepções teóricas de Bauman (2001; 2005), de Hall (2006), de Locatelli (2014), e de Orlandi (2008; 2015). Em suma, observa-se que a identidade abarca o sujeito em relação ao lugar de onde, para onde e porque fala, de modo a sustentar suas formações discursivas, ideológicas e sociais.

Palavras-chave: identidade; formação inicial; PIBID.

Abstract: The present article analyzes the professional identity's speeches for the members of the project Programs Institutional of Bags of Initiation to the Teaching (PIBIT) of the course of Portuguese Language of UFT/Campus Araguaína. The methodological corpus was founded of reports produced by the members of the referred project. The work mobilized the theoretical conceptions of Bauman (2001; 2005), of Hall (2006), of Locatelli (2014), and of Orlandi (2008; 2015). In short, it is observed that the identity embraces the subject in relation with the place from where, to where and why it speaks, in way to sustain their formations discursive, ideological and social.

Keywords: identity; initial formation; PIBID.

Introdução

Os estudos identitários demandam a tomada de reflexões a respeito das relações estabelecidas entre língua, cultura e sociedade. Na perspectiva desse aspecto triangular, encontram-se questões relacionadas à identidade e suas diferenças, principalmente quando se discutem questões culturais de cunho profissional.

A partir da Antropologia, que abarca o estudo sobre o homem diante das implicações e características de sua evolução física, social ou cultural e que compara os diferentes povos e culturas do mundo antigo e moderno pelo viés de um homem na condição de ser social, produtor

¹ Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Docente da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). E-mail: rubensliteratura@gmail.com

de uma cultura e de uma civilização através do espaço-tempo, a reflexão deste artigo contempla a temática da identidade por sua relevância ao exercício profissional na docência.

Esta abordagem não se limita ao estudo de determinado grupo ou comunidades tradicionais para, a partir de concepções de língua e cultura, analisar implicações linguísticas e/ou culturais. Segue o foco da identidade, por representatividade de participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pela análise do discurso produzido em relatórios, os quais identificam alunos e professores na realização de um projeto que busca o despertar de futuros profissionais em processos formativos iniciais.

A tomada de discussões em relação à identidade (HALL, 2006) implica a percepção de sua crise. O discurso de que o professor atravessa uma crise de identidade se percebe na compreensão dos deslocamentos em que os profissionais se encontram, bem como as mudanças que ela promove ao contexto de sua atuação. Os professores em formação inicial atravessam a crise de indecisão ao futuro exercício porque a realidade observada mostra indicadores de desvalorização e de ausência de reconhecimento de seu trabalho, inclusive o reconhecimento financeiro.

A identidade constituída a partir da formação inicial sugere a reflexão do sujeito para a percepção de como ele se identifica na superação da crise formativa, exatamente para que os percursos de seus estudos e de suas práticas realizadas consolidem a identidade, também, em percurso. Para a égide investigativa, aduz-se o fato da manifestação da crise em todas as profissões, porém os discursos socializados remetem à percepção de que a identidade profissional se projeta para a sua superação com indicativo de uma filiação peculiar ao que se faz em quaisquer profissões. O dizer profissional é o eixo mantenedor da essência prática da própria profissão. Assim, é possível superar a crise da formação inicial.

A partir das inferências apresentadas, a questão norteadora desse artigo concentra-se na seguinte problematização: o discurso constituído pelos professores em formação inicial, enquanto integrantes do PIBID, valida a perspectiva de identidade profissional à qual estão inseridos considerando momento de preparação para a docência na educação básica?

Para as questões apresentadas não existem respostas exatas, mas discursos constituidores de suas projeções. Assim, compreende-se pela natureza do programa que, hipoteticamente, o PIBID fornece diferencial na formação inicial de futuros professores. Além

disso, oportunizaria condições para a formação da identidade profissional no contexto da docência na educação básica.

Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos básicos de Bauman (2001; 2005) e de Hall (2006), sob as concepções de identidade; de Orlandi (2008; 2015), pelos discursos constituidores de práticas profissionais; de Locatelli (2014), pelo enfoque delineador de experiências do PIBID cujas experiências iniciam-se no ano 2009.

Com relação à vertente da identidade profissional, o *corpus* metodológico deste artigo está pautado em relatórios produzidos pelos alunos bolsistas (pibidianos/professores em formação inicial), pelos professores supervisores e pela coordenadora de área, ambos na condição de integrantes do referido projeto durante o ano de 2015. À luz dos relatórios produzidos e aqui utilizados como recurso de análise ao longo deste trabalho, os nomes dos participantes, para se manter o sigilo da identificação pessoal, estão representados por “PFI” para “professores em formação inicial”, na ordem de 1 a 3”; por “PS” para “professor supervisor”, na ordem de 1 a 3” e, por “CA” para “coordenadora de área”.

Este artigo discute as questões da identidade profissional a partir de três recortes. No primeiro, observa as definições identitárias do PIBID com foco em sua sistematização/execução por Instituições de Ensino Superior. No segundo, discute a tentativa de percepção da identidade em construção pelos professores em formação inicial. No terceiro, analisa a percepção dos discursos identitários e profissionais observados em relatórios tomados como objeto dessa análise.

Diante do exposto, este artigo centraliza sua abordagem no viés de que a identidade profissional por meio do PIBID consolida as perspectivas de saberes dos acadêmicos durante a formação inicial e, por conseguinte, para a atuação docente.

1 Definições identitárias do projeto PIBID

No contexto do curso de Letras da UFT/Araguaína-TO, área aqui tomada como objeto e recorte delimitador desta análise, instituição que abriga o projeto PIBID, percebe-se que os acadêmicos se envolvem com demandas da formação inicial exatamente em razão da exigência qualitativa necessária ao exercício da docência. Dentre algumas destas demandas está a sistematização e execução do PIBID com o objetivo de “fomentar a iniciação à docência de

estudantes de licenciatura presencial plena e preparar a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 01).

Observa-se, através do PIBID, a importância de um projeto instituído no contexto educacional por meio da política governista (BRASIL, 2010) com vistas à melhoria da qualidade formativa. Aplicado nos estudos regulares do curso de Letras, este projeto foi instituído na perspectiva de oportunizar o conhecimento pedagógico de assuntos centrados na perspectiva da qualificação docente. Por estes pressupostos, entende-se que as atividades do PIBID oportunizam, na prática, reflexões que abarcam a percepção dos discursos identitários de futuros profissionais.

Quando se questiona a respeito de experiências que integram a constituição da identidade profissional oportunizada pelo PIBID a estudantes durante os estudos na formação inicial, uma possibilidade é a de acompanhar os discursos gerados através de relatórios pelos membros que o integram. Isso se dá para a percepção das condições contributivas de seus estudos teóricos e práticos à futura/provável atuação docente.

Experiências da execução do PIBID em diversos cursos de graduação da UFT indicam suas relações com a identidade profissional. Nesse enfoque, Matos (2014, p. 39) revela que esse programa busca “elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas nas instituições federais de ensino superior e valorizar o espaço da escola pública como espaço de experiência à docência”. Assim, a noção contributiva desse projeto para a formação docente está centrada no âmbito do ensino e, também no da realização de pesquisas. Exatamente porque esse contexto é o que dá validade à prática.

Não fossem os impactos positivos esperados da formação inicial, a identidade profissional se dissolveria na liquidez da modernidade (BAUMAN, 2005). Nesse sentido, o universo identitário de um projeto que vê em seus integrantes a constituição de perspectivas para a atuação profissional, a sua solidez estaria, até certo ponto, comprometida se a luta pela identidade desses sujeitos não fosse um princípio de organização acadêmica. Assim, as mazelas relacionadas ao não reconhecimento de reajustes salariais, ao não cumprimento dos ajustes salários por meio da data-base indicam o desestímulo ao trabalho na docência. Além disso, o professor não obtém o devido reconhecimento no contexto social.

Numa sociedade que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, qualquer tentativa de “solidificar” o que se tornou líquido por meio de uma política de

identidade levaria inevitavelmente o pensamento crítico a um beco sem saída. O rumo é, portanto, o de exercitar um pouco de sabedoria. (BAUMAN, 2005, p. 12).

A vertente de um processo formativo inicial se projeta para seu próprio sucesso a partir de práticas fundamentais de sua execução e de sua identificação com o objetivo que se busca. Identificamos, portanto, na identidade do PIBID a noção de relevância ao ensino e ao desenvolvimento de pesquisas, inclusive a partir de seu próprio objeto. Por isso, parte-se dele para verificar sua contribuição ao campo científico. Por essa premissa, a investigativa sobre sua execução centra-se na constatação de sua fundamentação contribuição ao contexto pedagógico, ou melhor, ao campo de atuação docente, tal qual define Locatelli (2014).

A formação docente pressupõe lidar com a complexidade da inserção dos sujeitos nos aspectos teóricos e práticos do ensino e da pesquisa, pois seu objetivo é o de contribuir para a formação dos professores. [...]. Através do PIBID, busca-se refletir busca-se refletir sobre os processos da formação inicial relacionados ao ensino e à pesquisa. (LOCATELLI, 2014, p. 55).

Há, portanto, na centralidade discursiva de Locatelli (2014) a referência de que a identidade profissional constituída a partir da formação inicial de professores é um objeto que diz seu discurso a si e aos que dela participam. Assim, os discursos desse projeto percorrem o contexto emancipatório.

Fundamentalmente é imprescindível observar que “as identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em constante alerta para defender as primeiras em relação às últimas” (BAUMAN, 2005, p. 19). Por isso, centrar a atenção na identidade, ora em análise, é o processo ideal. Exige-se, portanto, que um projeto contributivo à formação inicial, seja emancipatório do discurso, de sua validade e de sua ênfase ao campo em que se encontra filiado.

À luz das compreensões em torno da identidade do sujeito pós-moderno, problematizada por teóricos como Hall (2006), observa-se que os profissionais em formação, neste caso os professores em formação inicial, assumem suas identidades, a partir dos momentos de suas vivências. Uma delas diz respeito à própria formação profissional, a qual possibilita um conhecimento mais peculiar de sua pretensa área de trabalho. Assim, o sujeito em formação inicial percebe reflexivamente, por vezes, que sua identidade pode se mostrar contraditória ao campo em que atuará, porém, sem dela se desconectar. Essas diferentes visões geram nesses sujeitos os discursos de que os estudos são suas bases qualificadoras. Nesse sentido, “o projeto PIBID/Letras UFT-Araguaína, objetiva a concepção teórica e a realização

prática de procedimentos que favoreçam, por exemplo, a aprendizagem sobre o letramento literário” (CARVALHO, 2015, p. 03).

Os sentidos de reflexão a respeito da identidade profissional, a partir do projeto em epígrafe, manifestam clara relação com os discursos gerados a partir de impressões de seus integrantes. Especificamente, busca-se, a partir de sua execução pelo curso de Letras da UFT/Araguaína, a interpretação dos sentidos que ele gera aos seus integrantes. Essa percepção segue a linha discursiva de Orlandi (2008) quando ressalta a respeito dos sentidos que a linguagem (re)produz.

A noção de interpretação dá sentidos diferentes ao discurso. Nele há três pressupostos: a) não há sentido sem interpretação; b) a interpretação está sempre presente em dois níveis: o de quem fala e o de quem analisa, e c) a finalidade do analista do discurso não é interpretar mas compreender como um texto funciona, ou seja, como um texto produz sentidos. (ORLANDI, 2008, p. 19)

Na intenção da constatação de discursos alinhados à perspectiva da formação profissional, a qual discute a identidade docente, tem-se na análise dos relatórios dos pibidianos o sentido de compreender o funcionamento da linguagem na condição de objeto configurador da formação inicial. Por isso, os discursos das impressões e vivências que o PIBID oportuniza, reforçam a tese de um projeto preocupado com a produção de significados aos seus integrantes.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 17), a contribuição do PIBID à formação inicial de docentes é fundamental porque capacitarão profissionais que atuarão na “formação de sujeitos em fase de construção de contextos de identidade, em meio a transformações corporais, emocionais, cognitivas e sociais”.

Em meio ao contexto formativo, o PIBID expande sua projeção à semelhança dos programas de formação continuada de professores, pois ele se projeta como um direito dos “professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Assim, os futuros docentes terão condição de refletir sua prática docente em termos pedagógicos, éticos e políticos” (BRASIL, 2013, p. 92).

Diante dos apontamentos elencados, é possível depreender que as repercussões do PIBID (BRASIL, 2010) em relação aos discursos e à identidade profissional congregam contextos de valores, de lições, de sucesso, de aprendizagem e de perspectivas ao futuro exercício docente.

2 A identidade do sujeito pibidiano/professor em formação inicial

As reflexões relacionadas à identidade profissional demandam as percepções de sua inscrição no jogo do conhecimento, imbricado no processo de como o sujeito se reconhece e de como ele é reconhecido pelos outros (GALINDO, 2004). A essa ênfase, o acadêmico em formação inicial, denominado neste artigo por “PFI”, busca sua conquista destinada à atuação docente. Nesse sentido, as experiências adquiridas através de projetos voltados à prática docente indicam as perspectivas constitutivas da identidade profissional.

Nos desafios de suporte ao contexto da formação inicial, o PIBID articula aos sujeitos pibidianos, os “PFI”, os “PS” e “CA”, a vivência em atividades concentradas em momentos de acompanhamento do planejamento do professor supervisor, na elaboração de aulas, no preparo de materiais para uso com os estudantes em sala de aula e, por último, na realização de aulas.

A identificação do sujeito pibidiano está ancorada nos pressupostos de criação deste projeto pelo Ministério da Educação. Em base singular, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Governo Federal com patrocínio da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior na intenção de que os acadêmicos tivessem um contato antecipado com a realidade da docência. Isso daria condições para que os acadêmicos tivessem contato com o funcionamento da escola, sobretudo para uma aproximação mais específica com a teoria e a prática pedagógica.

Nota-se, portanto, a constituição da identidade do sujeito pibidiano a partir da prática pedagógica ancorada desde o planejamento à prática experimental docente. Com isso, ressalta-se a realização de uma prática acima de qualquer aspecto trivial. Exatamente para que se perceba o discurso formativo em ação.

3 Discursos de identidade profissional em relatórios do PIBID

Pesquisas e produções científicas a respeito da contribuição do PIBID para professores em formação inicial têm dado roupagem sustentável ao discurso de identidade profissional. Segundo Locatelli (2014, p. 13) “o desafio de formar professores para o ensino básico tem sido uma das iniciativas tomadas pela UFT e por outras universidades públicas brasileiras”. Nesse foco, a execução e a reflexão a respeito desse projeto instituído pelas políticas públicas do

governo federal percorrem o viés da identidade na intenção de refletir sobre seus impactos aos futuros docentes.

Na linha de uma identidade que parte da análise da formação de professores, Locatelli (2014, p. 13) aponta que “a formação de um bom professor precisa do tempo e do investimento necessário a um preparo adequado, proporcional às exigências da tarefa que a sociedade lhe atribui”. Dessa perspectiva, percebe-se a constituição de uma profissionalização aprofundada em práticas pedagógicas de formação inicial com respaldo para o exercício da docência.

Na linha dos estudos de identidade em Woodward (2014) observa-se, mesmo percorrendo os discursos (ORLANDI, 2015) de suas diferenças, que o PIBID é um importante campo de estudo porque permite aos seus integrantes a produção de relatórios expressando seus contextos discursivos. Nesse foco, os discursos gerados nesses documentos são aqui analisados com a finalidade de compreensão identitária de professores em formação inicial no curso de Letras pela UFT/Araguaína.

Para a percepção da identidade profissional discutida neste artigo, as diferentes concepções de Hall (2006), tomam o devido assentamento. Essa reflexão é fundamental para a percepção da identidade em relação às visões de sujeito durante seu percurso acadêmico e com vistas ao futuro campo de trabalho.

A primeira concepção é a denominada “identidade do sujeito do Iluminismo”, a qual difunde um sujeito individualista e sem conexão aos demais. Esse sujeito, segundo os avanços identitários da modernidade líquida (BAUMAN, 2001) não apresenta indicativos substanciais à realidade. Desse modo, espera-se que o sujeito consiga se envolver substancialmente para o alcance de saberes específicos. Isso permitirá, a partir da formação inicial, a realização de um profissionalismo mais acentuado. Tem-se, portanto, a visão de um profissional em formação, cuja identidade dialogue com a possibilidade de sua atuação docente.

A segunda concepção, com foco na reflexão, se projeta para a “identidade do sujeito sociológico”. Este considera e reflete a respeito da complexidade do mundo e das relações entre os sujeitos com o processo dinâmico e necessário. Espera-se que o profissional em formação esteja preparado ao enfrentamento dos discursos negadores de sua identidade. Pois, somente a partir disso é que ele terá condições de contextualizar suas relações sociais e de trabalho. Terá, também, perspectivas de que seu trabalho seja reconhecido em meio às demais profissões.

Finalmente, a terceira concepção, mantém seu foco de abordagem na “identidade do sujeito pós-moderno”. Este sujeito não tem uma identidade fixa, mas uma identidade que é formada e transformada no brilhar das luzes. Há, portanto, a percepção de sujeitos, neste caso os integrantes do PIBID, responsáveis e envolvido com as questões sociais, culturais e profissionais de sua época.

Nas discussões apontadas por Hall (2006), a identidade docente indica a percepção de profissionais que se preparam ao exercício de práticas voltadas ao trabalho com diferentes identidades. No processo de ensino, o professor lida com identidades centradas em diversas áreas, e nas mais diversas profissões. Por esse foco, o trabalho que o docente realiza consegue sistematizar e consolidar a sua própria identidade. É nesse instante ele se identifica com a área em que atuará.

Observando os pressupostos de Bauman (2001), percebe-se, a partir dos estudos antropológicos, as reflexões da identidade pelo teor da liquidez. Não uma liquidez no sentido de seu descompromisso, mas de suas provocações à tomada de procedimentos que oportunizem a construção da identidade profissional pelo teor emancipatório, ou seja, um contexto em que os profissionais se identifiquem com suas atividades.

O sentido de emancipação identitária em Bauman (2001, p. 62) remete à percepção “de muitos obstáculos que se amontoam no caminho da emancipação, sendo necessários examiná-los urgentemente para que não aconteçam problemas acentuados”. É nesse ponto que se percebe a necessidade de um sujeito descentrado do individualismo. Assim, os sujeitos integrantes de um determinado projeto, a exemplo do aqui citado, caminham para a tomada de reflexões ligadas à ampliação de seus atos formativos.

No contexto de um projeto que se dedica à formação inicial, a identidade requerida se consolida na descoberta de suas próprias contribuições aos que dele participam, neste caso, os “PFI”, os “PS” e o “CA”.

De fato, a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativa e então lutar por e ele e protegê-la lutando ainda mais - mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005, p. 22).

Constata-se, portanto, que a intenção de percepção da identidade decorre de um esforço e de uma perspectiva ao que se faz. O envolvimento com o que se faz é o fator determinante da identidade defendida. A luta projetada é o mecanismo de uma liquidez centrada nos objetivos que se busca (BAUMAN, 2005). Assim, a existência da crise identitária não pode, jamais, suprimir os avanços projetados. Para tanto, o envolvimento, o preparo e o planejamento demandam a constituição de seus percursos naquilo que se quer alcançar mesmo diante dos mais amplos desafios.

O aspecto da percepção identitária se dá a partir do extrato de situações reais. Isso implica a compreensão de que as práticas pedagógicas favorecem a consolidação do profissionalismo.

O reconhecimento da identidade docente está ligado diretamente com suas práticas diárias, contato com os alunos e com os colegas de trabalho, entre outras relações internas e externas à escola. Na medida em que a identidade do professor vai se configurando ele passa por um processo de ressignificação da sua autoidentidade individual, social e profissional. (GALINDO, 2004, p. 21).

Com base na percepção dos discursos identitários, alguns trechos dos relatórios produzidos por integrantes do PIBID são aqui socializados para exemplificarem, a partir de práticas da linguagem, as orientações voltadas à consolidação da identidade profissional. O discurso do lugar de onde se fala é um acontecimento que configura a sustentação da identidade através da linguagem (ORLANDI, 2015).

No discurso de “PFI-1”, percebe-se a constituição identitária em relação ao trabalho pedagógico na elaboração de aulas. Observa-se a vertente da elaboração de aulas em razão das exigências contidas no PIBID, as quais estão congregadas em planejamento, levantamento de conteúdos e exercício da docência.

Nos encontramos no decorrer da semana para o plano de aula. Fizemos uma revisão acerca dos conteúdos abordados em sala de aula. Fizemos então a revisão sobre a obra *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna; o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Esse segundo ainda iniciado, lembrando que essas duas obras serão trabalhadas com produções de pequenos vídeos. (Relatório de PFI-1, 2015).

Concentrado nos apontamentos teóricos de Bauman (2005) e de Hall (2006), o caráter de proximidade ao desenvolvimento de ações docentes abordadas pelos professores em formação inicial evidenciam a identidade profissional. Através das estratégias de trabalho em sala de aula é que se defende tal premissa.

Uma das atividades mais importantes do PIBID foi o trabalho com a leitura de obras literária. Tivemos a oportunidade de estudarmos com os alunos do Ensino Médio o livro “O Cortiço”. Essa atividade foi importante porque nos deu condições de exercitamos ações pedagógicas. (Relatório de PFI-3, 2015).

Os relatos dos pibidianos evidenciam a relação das práticas em sala de aula rumo ao preparo profissional. Isso favorece a compreensão de que o PIBID mantém relação direta entre seu discurso e o trabalho executado em sala de aula. No discurso de “PFI-2”, observa-se que o incentivo à leitura é visto como incentivo à identidade do próprio estudante. Isso aponta para a concepção de que o trabalho na linha docente é conduzido acima de simples atos de leitura.

Outra boa experiência vivida em sala de aula foi quando o professor levou um escritor regional e o mesmo levou uma caixa de livros causando grande euforia, no bom sentido, onde cada aluno pegava seu exemplar e folheava-os cheios de curiosidades em saber de que se tratava o livro. (Relatório de PFI-2, 2015).

Os discursos de preparo ao exercício da docência são percebidos, também, nos relatórios produzidos pelos professores supervisores. Isso implica na percepção de que a identidade profissional de projeta a partir das relações diretas com as atividades pedagógicas congregados no sistema de ensino e aprendizagem.

A proposta de trabalho foi planejada para atender a turma de ensino fundamental, objetivando oportunizar aos bolsistas o trabalho com esse nível de ensino na perspectiva de trabalhar o foco leitura e letramento. O gênero em destaque para início em sala de aula foi a literatura de Cordel. Foram realizadas práticas de leitura de texto em cordel, discussão das temáticas dos textos, estudo da musicalidade e características pertinentes ao gênero e ainda prática de produções de texto em conto e cordel. (Relatório de PS-1, 2015).

Observa-se, portanto, a construção da identidade profissional, a partir do envolvimento dos “PFI” com a exploração de determinados assuntos para abordagem em sala de aula. O letramento foi uma das temáticas de maior exploração. Para tanto, a leitura de diversos gêneros, como por exemplo, o conto e o cordel deram ênfase ao que é, de fato, o trabalho docente durante as atividades de ensino em sala de aula.

As experiências do PIBID denotam o convívio dos professores em formação inicial durante as práticas em sala de aula. O relato de “PFI-3” expressa a situação de organização do espaço escolar enquanto para a realização de aulas mais dinâmicas. Isso indica a identidade de um profissional em que o a prática é reforçada pelo discurso que se tem na teoria.

Na aula do dia 26 de setembro, pedimos aos alunos que organizassem as carteiras em círculo saindo da tradicional fila. Esse círculo foi para que fizéssemos uma roda de leitura da obra Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Mas antes escolhemos os alunos personificando-os com os respectivos presentes na obra e, foi realmente

motivacional, tanto que os alunos pediram para que continuássemos com essa metodologia. (Relatório de PFI-3, 2015).

O discurso apresentado por “AM-3” revela metodologias fundamentais à prática profissional. Assim, a escrita apresenta o movimento da linguagem no discurso dos sujeitos integrantes do projeto formativo. Há nos relatórios, conforme as concepções de Orlandi (2018), a interação entre pibidianos e a realidade de seus estudos. A abordagem a respeito da construção textual, inclusive pelos aspectos gramaticais, indica a percepção dos sentidos discursos construídos nas produções textuais. Isso oportuniza aos alunos da educação básica, na condição de participantes das aulas das dos integrantes do PIBID, a tomada de sobre os sentidos das palavras aplicadas em suas atividades escritas realizadas em sala de aula.

Tomando a pontuação como vestígio da textualização, pelo jogo da interpretação, nós observamos como o sujeito se articula em um discurso, como ele se inscreve em uma formação discursiva, comprometendo-se, a partir desse contexto, com uma certa filiação de sentidos. (ORLANDI, 2008, p. 113).

A organização dos espaços da sala de aula para a realização de atividades demonstra que os professores em formação inicial estão legitimando suas perspectivas profissionais. A identidade docente é constituída perante o esforço de cada pibidiano. Em destaque identitário, observa-se nos relatos produzidos o discurso otimista à execução do PIBID. O trabalho do PIBID é visto como ação impactante ao acadêmico que se encontra em fase de estudos de graduação, na condição de formação inicial, cujo resultado o habilitará à atuação no ensino da educação básica.

As ações do PIBID esse ano veio contribuir de forma significativa para aumentar o índice de aprovação dos alunos da turma. Como as turmas eram consideradas desinteressadas e com problemas, através das ações desenvolvidas ao longo do ano na escola e na ajuda dos bolsistas os alunos foram motivados a participar mais das aulas e dos trabalhos. (Relatório de PS-2, 2015).

Vê-se, portanto, os discursos legitimadores do trabalho realizado pelos pibidianos. A ênfase da identidade profissional é constatada perante a conquista de bons resultados. Ressalta-se, com isso, que esse discurso não invalida o do trabalho tradicional realizado por professores e acadêmicos que não participam de nenhum projeto específico. Acentua-se, sobremaneira, que a experiência desse projeto tem servido de incentivo à crença de execução de outros projetos destinados ao preparo mais específicos de professores. Além, é claro, do trabalho formativo realizado pelas IES.

Na unidade escolar, aconteceu a primeira reunião com os bolsistas do PIBID. Nessa, foram formadas duplas para o trabalho com as turmas. No dia 29/09, selecionamos os contos “A Cartomante” e “A igreja do diabo. Os bolsistas deram as aulas explorando

a leitura dos contos em questão. Finalizaram o trabalho organizando grupos de alunos que fariam as encenações teatrais. (Relatório de PS-3, 2015).

No contexto dos relatos aqui apresentados, observa-se, no discurso de Locatelli (2014, p. 68) que “a experiência do PIBID revela um processo em construção. E este processo, indica um caminho possível para o trabalho pedagógico, ou seja, para o trabalho docente dos que estão adquirindo o devido preparo”. Há, portanto, a partir dos relatos de experiências do PIBID nos diversos cursos da UFT a constatação de que esse projeto é fundamental à formação inicial de professores.

Os diversos integrantes do PIBID têm como perspectiva que a educação não deve ser reprodutora dos valores da sociedade conservadora, mas que deve ser uma indutora de um novo mundo, assim como desejam muitas pedagogias (liberal, progressista, revolucionária). Sabemos que quando a educação está focada no treinamento supõe que os fins estão dados, não nos sentidos dos sujeitos. Comprendemos, portanto, que a educação é um processo entre sujeitos, cujo objetivo é a comunicação que se estabelece entre eles. (LOCATELLI, 2014, p. 186).

À medida em que se constata a execução do PIBID, através de relatórios e de publicações científicas, observa-se os impactos de suas ações em contextos voltados à formação de professores, ao ensino na educação básica e, também, na contribuição para estudos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. No relatório de “CA”, constata-se o avanço na realidade dos estudantes, seja participando das atividades em sala de aula ou na produção de textos para divulgação, como por exemplo, em seminários/congressos (CARVALHO, 2015). Essa vertente deixa claro que o PIBID forneceu impacto positivo ao curso de Letras ofertado pela UFT. Assim, a identidade dos professores em formação inicial é vista como perspectivas de sucesso.

Os impactos educacionais positivos, promovidos pelas atividades dos bolsistas pibidianos do curso de Letras, podem ser inseridos em duas vertentes: na produção substancial de dissertação de mestrado e de TCC - e, não restritas a licenciandos que passaram pela experiência junto ao programa; e na atuação criativa dos alunos em sala de aula, com melhoria sensível no rendimento escolar de alunos e de bolsistas. (Relatório de CA, 2015).

Na concepção de integrantes de um projeto voltado à ascensão profissional, a identidade em questão segue os pressupostos de uma sociedade centrada na evolução de sua época, a do século XXI. Por ela, tem-se profissionais em preparo qualitativo acima de ações triviais. Isso implica na constatação de uma realidade acima das definições de modernidade. Há, portanto, na fase de execução de projetos em apoio à formação inicial indicadores de “uma sociedade moderna, mas não tão demasiada ou diferente a outras datas” (BAUMAN, 2001, p. 37).

Na linha do objetivo basilar desse artigo, a situação problema de se saber os discursos constituídos pelos professores em formação inicial obtidas através do PIBID validam a perspectiva de identidade profissional à qual estão inseridos.

Nesse foco, a identidade profissional segue os pressupostos de sua filiação porque os discursos convergem para além de si. Eles são socializados não apenas porque indicam a execução de determinadas atividades. Antes, eles manifestam, mesmo que silenciosamente, os impactos de acadêmicos em formação inicial que exercerão sua profissão em prol do reconhecimento e da valorização de sua identidade.

Considerações Finais

A proposta de análise de discursos constitutivos da identidade profissional, a partir de relatórios produzidos pelos integrantes do PIBID em Letras/Araguaína, indicaram a percepção de um projeto que dá suporte aos estudos da formação inicial.

A partir da problematização desencadeada observou-se, como base nos relatórios epigrafados, que os professores em formação inicial, na condição de participantes do PIBID, estão adquirindo suporte pedagógico para o futuro exercício da docência em razão da associação entre teoria e prática oportunizadas durante os estudos e as atividades realizadas em sala de aula e no conhecimento do processo pedagógico realizado pela educação básica.

Seguindo as definições discursivas de Orlandi (2008; 2015), percebe-se que linguagem empregada dá suporte ao que se pensa a respeito de identidade profissional. Em tese, o perfil identitário dos professores denota a aquisição de habilidades e competências fundamentais ao trabalho pedagógico. Nessa linha, a identidade refletida por Hall (2006) indica o discurso a partir de um lugar que busca chegar a outro. Há, portanto, um lugar de acadêmico em formação, denominado por professor em formação inicial, que discursa do lugar de um projeto realizado por uma IES que acredita na consolidação do profissionalismo.

Diante do exposto, os relatórios tomados como base para reflexão da identidade de profissionais integrantes de um projeto voltado à docência, indicam as diversas possibilidades de suas contribuições às experiências de profissionais em formação. Assim, durante a participação no PIBID, os professores em formação inicial têm/terão a oportunidade de construção da identidade profissional com a possibilidade de atuação na educação básica conforme esperado pela conjuntura da educação básica. Além disso, a identidade profissional

esperada através da execução desse projeto servirá para a sua permanência, sobretudo para a oferta e/ou ampliação nos demais cursos ofertados pelas IES.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 06.12.2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, Maria Eleuda. *Relatório semestral de atividades PIBID/Letras - Abril a Setembro de 2015*. [s.n.t.].

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A construção da identidade profissional docente. *Psicologia, Ciência e Profissão*. 24 (2), 14-23, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acesso em: 06.11.2018.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro. - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006).

LOCATELLI, Cleomar. A interação pesquisa/ensino na formação docente: análise das realizações do PIBID de Pedagogia/Tocantinópolis. In: LOCATELLI, CASTRO, Jhon Weiner de. PASSOS, Vânia Maria de Araújo. *PIBID da UFT: o desafio de formar professores*. Palmas. Nagô Editora, 2014.

MATOS, Gabriela Gonçalves. Relato de experiência sobre as contribuições do PIBID na iniciação à docência. In: LOCATELLI, CASTRO, Jhon Weiner de. PASSOS, Vânia Maria de Araújo. *PIBID da UFT: o desafio de formar professores*. Palmas. Nagô Editora, 2014.

NÓVOA, António. *Os professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*. A perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

*Recebido em 17 de dezembro de 2018.
Aceito para publicação em 31 de maio de 2019.*